

Tomada de Posse em Vila Nova da Barquinha



p06

The Black Mamba em concerto no Teatro Virgínia



p11

Vila Nova da Barquinha em destaque pela boa gestão financeira



Vila Nova da Barquinha sobe 17 posições no Anuário Financeiro 2024 e conquista o 18.º lugar nacional entre os municípios de pequena dimensão

p07

189.º ANIVERSÁRIO - HISTÓRIA BREVE DO CONCELHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA



Vila Nova da Barquinha celebra 189 anos desde a sua criação por D. Maria II, um concelho moldado pelo Tejo, pela herança templária e pela vitalidade cultural que continua a definir a sua identidade.

p08

Oficina de Transferências explora novas formas de expressão fotográfica no CIAAR



O CIAAR promove, a 15 de novembro, a Oficina de Transferências — uma iniciativa aberta ao público que convida a explorar a fotografia como objeto artístico, unindo técnica, criatividade e experimentação.

p03

Caminhos, Cultura em Rede no Médio Tejo, continua a sua viagem em novembro



O Caminhos, Cultura em Rede no Médio Tejo, segue viagem em novembro, com novas propostas artísticas e formativas que reforçam a ligação entre criadores e comunidades locais.

p12

agência funerária
PACHECO
Rua Fernando Eiró, nº 1
ENTRONCAMENTO
www.funerariapacheco.pt
geral@funerariapacheco.pt
www.facebook.com/funeraria.pacheco

 **SERVIÇO 24 HORAS**
965 460 995

Intermarché

Vila Nova da Barquinha

A BEM DIZER...

SER ALBANÊS, A FORÇA DE UMA BANDEIRA



OPINIÃO ANTÓNIO MATIAS COELHO

Historiador

Quem viaja pela parte ocidental da Macedónia do Norte, rente à fronteira com a Albânia, fazendo a estrada que liga o majestoso lago de Ohrid à capital Skopje, há de notar, com estranheza crescente, o aparecimento e depois a proliferação da bandeira albanesa. A princípio é só uma ou outra em casas particulares, depois começa a surgir em sequências para enfeitar as ruas, a seguir apresenta-se, enorme, no centro das rotundas e, por fim, aparece hasteada em edifícios públicos. E, à medida

que se torna mais frequente, cada vez se vê menos a bandeira nacional macedónia, até que desaparece por completo. A apreciar esta estranha substituição, dei comigo a cogitar se não estaria na Albânia, se não teria passado a fronteira sem dar por isso, nalgum ponto da estrada em que não houvesse controlo, sei lá... Mas não: informei-me depois e fiquei a saber que é assim porque boa parte dos habitantes daquela parte da Macedónia são albaneses ou de origem albanesa

e hasteiam, nas suas casas ou nas ruas e rotundas das povoações onde habitam, a bandeira do seu coração, com a impressionante águia bicéfala de cor negra sobre fundo inteiramente vermelho – a bandeira da Albânia. Mais do que uma bandeira, trata-se de uma forma de afirmação étnica e cultural, um sentimento de nação fora do território albanês e, no limite, a ambição de unificar a Grande Albânia, ou seja, todo o espaço onde a população de língua e cultura albanesas é maioritária, designadamente esta parte da Macedónia e o vizinho Kosovo. O que é mais interessante – e polémico – é que, na Macedónia, é legal esta situação, aos nossos olhos bizarra. No início deste século houve confrontos graves entre um grupo armado rebelde da minoria albanesa (o autodenominado Exército

de Libertação Nacional) e as forças de segurança macedónias. Para pôr termo ao conflito estabeleceu-se um acordo entre as partes (conhecido por Acordo de Ohrid), assinado em 2001, que reconheceu diversos direitos especiais aos cidadãos de origem albanesa a viver na Macedónia, incluindo a possibilidade de exibirem a «sua» bandeira e até, nos municípios, que são vários, em que os albaneses são mais de metade da população, a hastearem a bandeira da Albânia na Câmara Municipal e noutros edifícios públicos. No vizinho Kosovo a situação é mais óbvia ainda: a bandeira albanesa está por todo o lado, às vezes a par com a bandeira nacional kosovar, mas quase sempre sozinha. Numa cidade nas montanhas – Prizren – vi, ainda com algum espanto, a bandeira da Albânia hasteada, singela, no

edifício de um ministério! Numa loja dessa cidade onde entrei, perguntei ao rapaz se, atendendo ao que as bandeiras pareciam querer dizer, eles tinham intenção de se juntar à Albânia e a resposta veio pronta: Nós somos albaneses! Noventa por cento da população do Kosovo é albanesa. A bandeira que vê por aí é a nossa bandeira. Ou seja, concluí eu, a independência do Kosovo, na realidade, é apenas um estádio intermédio, uma forma de separar transitariamente aquele território da Sérvia para um dia, se calhar não tão distante, o integrar na Albânia, na Grande Albânia. Há bandeiras e bandeiras. Esta – vermelha, com a negra águia bicéfala –, omnipresente em todo este imenso espaço contíguo à Albânia, é, obviamente, muito mais do que uma bandeira.

Szalony Surfer

Ponto por Ponto até Chegar



OPINIÃO SÉRGIO NUNESJ

Professor de Economia do Instituto Politécnico de Tomar

Penso não errar muito se sugerir que a vida nos corre bem quando “podemos fazer o que pensamos”. Contudo, a concretização deste desejo é muito difícil. Há uma diferença substancial entre “o que pensamos” (a nossa interpretação do mundo, o nosso quadro de valores e os modelos da sua aplicação na sociedade), “o que podemos” (normalmente associado a um conjunto de restrições, económicas, espaciais, jurídicas, etc.) e “o que fazemos” (que é aquilo que realmente conta no final do dia). Há necessidades e acções que dependem de cada um de nós, mas existe uma multiplicidade de outras que obrigam a uma intervenção colectiva (saúde, educação, segurança, transportes, habitação, etc.).

As sociedades democráticas organizam-se em partidos políticos como forma de disponibilizar aos cidadãos uma proximidade aceitável entre aquelas

três dimensões na resolução de problemas colectivos. Cada partido político consubstancia um conjunto de ideias, princípios e modos de acção, isto é, um modelo de resolução dos principais problemas que não podemos resolver individualmente. Cada partido representa um modelo e esse modelo é coerente se existir uma relação directa e causal entre o que pensa e o que faz. O modelo político dominante na sociedade portuguesa desde Abril de 74 é aquilo que se pode designar por Modelo da Social Democracia (MSD). Aqui integro o PS, o PSD e 10% do Livre, da IL, do BE e do CDS. Embora cada um destes partidos tenha um modelo de intervenção diferente – pelo menos naquilo que “pensam” – a verdade é que, quer nacionalmente quer em termos locais, há uma elevada proximidade naquilo que realmente fazem, até porque o enquadramento económico e

jurídico do que “podem fazer” é muito semelhante. Em síntese, o que estes partidos fazem quando governam é aplicar o MSD e melhorá-lo sempre que possível. Esta descrição é aquilo a que podemos designar por “sistema”. Ora, o Chega nasceu fora, contra e para destruir, se possível, o sistema. Sempre que o faça respeitando as regras do sistema é legítimo que “o pense” e que existam cidadãos que se revejam no seu modelo de pensamento. Sobre o Modelo do Chega (MCH) sugiro a leitura do último livro do jornalista Miguel Carvalho. Nestes termos, o Chega não pretende nem aplicar nem melhorar o MSD. O seu modelo de sociedade é bastante diferente. Penso que este ponto é factual, não é uma mera opinião. Neste momento há muita curiosidade em saber como é que o Chega irá aplicar o MCH nas autarquias que ganhou. Como é que irá expulsar o sistema, o MSD, do dia a dia das populações. O Presidente do Chega referiu-se a “autarcas modelo”, em “vitória” e em criar um grupo de coordenação de autarcas do Chega. Aqui temos de ser objectivos: os autarcas só serão “autarcas modelo” se aplicarem o MCH. Imagino que a “vitória” acontece quando o nosso mode-

lo prevalece e o grupo de coordenação exigirá que os autarcas não de afastem do MCH. Caso contrário, estarão “apenas”, a exemplo do que sempre aconteceu nas autarquias lideradas pelo PCP e pelo CDS, a aplicar e a aprofundar o MSD; o modelo do sistema que o Chega quer destruir. Mais, o Presidente do Chega pode entender que o seu partido está a ser usado. E terá razão. Os cidadãos que vivem nas três autarquias ganhas pelo Chega estariam a usar o Chega para aplicar e melhorar o MSD no seu concelho. Os autarcas do Chega estariam a desvirtuar, inaceitavelmente, o MCH. Serão, certamente, convidados a demitirem-se pelo Presidente do partido. Sobre esta vitória nas autarquias, criou-se também uma narrativa de que o Chega será o fiel da balança em muitas autarquias onde o PSD e o PS estão empatados em número de vereadores. Tenho muitas dúvidas. A proximidade é maior entre o PSD e o PS ou entre cada um destes e o Chega? Uma coisa é existirem diferenças sobre como aplicar e melhorar o MSD, outra coisa bem diferente é aceitar negociar com um partido que quer destruir esse modelo. Quanto tempo sobreviverá um vereador

a votar constantemente contra a contratação de auxiliares para as escolas, a melhorar o saneamento básico, a contratualizar transportes para idosos ou a reabilitar o mercado municipal ou a biblioteca da terra? Finalmente, também gostaria de colocar uma questão ao eleitor do Chega, que servirá também de reflexão para todos os restantes eleitores. O quê que mudou na sua qualidade de vida entre 2019 e 2025, entre o momento em que o Chega tinha um deputado e passou a ter 60 deputados na Assembleia da República? E entre ter zero, um, dois vereadores ou mesmo três presidentes de câmara? A resposta tem de ser dada com o filtro do MCH, não pode decorrer da aplicação ou da melhoria do MSD. Porquê que o Chega nunca conseguiu convencer as outras forças políticas sobre as virtualidades do seu modelo? O que se conclui é que o Chega só pode aplicar o seu modelo em maioria absoluta (basta que PS, PSD e Presidente da República continuem na dinâmica ingénua e infantil dos últimos dois anos para que isso possa acontecer). Neste caso, como classificar o Presidente do Chega? Queremos mesmo que o Presidente do Chega possa fazer o que pensa?

VN BARQUINHA

Oficina de Transferências explora novas formas de expressão fotográfica no CIAAR

TEXTO RODRIGO SILVA



No dia 15 de novembro, o CIAAR (Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo) recebe a Oficina de Transferências, uma iniciativa aberta ao público que convida os participantes a materializar as suas imagens através da transferência das imagens impressas em papel comum para vários tipos de suportes, que une caracterís-

ticas como técnica, criatividade e experimentação.

A oficina será orientada por Paula Lourenço, fotógrafa e professora de fotografia, cujo trabalho explora a materialidade da fotografia, recorrendo para isso aos processos históricos e experimentais para a materialização da imagem — uma vertente que explora a plasticidade na diversidade do fazer, através do cruzamento das tecnologias contemporâneas com o saber dos pioneiros da fotografia.

Durante a sessão, os participantes terão a oportunidade de aprender a utilizar esta ferramenta e experimentar livremente e relação entre a imagem

e o suporte, incentivando desta forma à reflexão sobre a materialidade da fotografia.

Aberta a todos os interessados, sejam estudantes, criativos ou curiosos, a Oficina de Transferências pretende criar um espaço de partilha e descoberta, onde a fotografia é pensada não apenas como imagem, mas também como objeto e experiência sensorial.

Com esta iniciativa, o CIAAR reforça o seu compromisso em promover a experimentação artística e o diálogo entre criadores e a comunidade, proporcionando um encontro entre a técnica fotográfica e a liberdade criativa.



PUBLICIDADE


encontro num sorriso
clínica médica e dentária

Psicologia
Análises Clínicas
Gastroenterologia, Fisioterapia
Rastreio Auditivo
Dietética, Terapia da Fala
Pediatria, Nutrição
Dentista

Seg-Sex: 8:30 – 19:00
913799013 - 249791101 - 912507568

Largo de Manuel Henriques Pirão, 76
Vila Nova da Barquinha

Táxi Fernando & Antónia
Vila Nova da Barquinha



Tlf: 249 725 593
Tlm: 966 063 790
967 948 967

Temos também
ao seu dispor
carro de 6 lugares

fernandossabaco@hotmail.com

FARMÁCIA DA BARQUINHA



Diretor Técnico
Dr. Daniel Pereira

Contactos:
249710493 / 913350157
email: farmaciadabarquinha@gmail.com

Rua 25 de Abril nº 60
2260-412 Vila Nova da Barquinha

ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

INDUTUBOS
PIROTÉCNIA • TUBOS CILÍNDRICOS

Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda

Vale da Loura - Atalaia
Apt5 2260-909 VN Barquinha

Tlf. 249 710 816 Fax. 249 710 024
Tlm. 968 019 345

www.indutubos.pt
indutubos@hotmail.com



ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com



MAÇÃO

CORO DOS COMUNS EM MAÇÃO

Espetáculo integra Projeto CAMINHOS

TEXTO e FOTO MUNICIPIO MAÇÃO



Mação recebe dia 23 de novembro de 2025 mais um espetáculo inovador e muito interessante, no âmbito do CAMINHOS - oferta cultural de programação em rede na região do Médio Tejo, de acesso livre. O Coro dos Comuns é um pro-

jeto idealizado por Vítor Ferreira, que em 2025 contou com o apoio da CIM Médio Tejo e dos Municípios de Entroncamento e Constância. O resultado deste projeto comunitário de criação vocal dirigido por Vítor Ferreira chega a Mação

dia 23 de novembro, domingo, às 16h00, no Cine-Teatro de Mação.

Sobre o Coro:

Um chão.

Pés, mãos, vozes nesse chão.

Uma cantiga soprada em carris, caminhos e levadas...

Outra, resgatada ou semeada em eiras e beiras, embalada em passos e regaços.

Vozes memoriais, umas que se perdem, outras que se adubam... um trautear de odes, estribilhos, cantilenas, alentos de um presente que ainda canta.

Vozes livres, vozes comuns.

Porque cantar é mesmo para todos... e serão mais as vozes que (ainda) cantam do que se pensa.

Sobre os artistas:

Vítor Ferreira - músico, maestro e professor

Daniela Antunes - cantora, musicista e coach de artes performativas

Coletivo Entroncamento/Constância'25 - Amélia, Ana Rita, Maria dos Anjos, Cipriano, Lisa, Felisbela, Filomena, Isabel C., Isabel R., João, Karla, Lucília, Manuela, Nuno, Ricardo, Rosa, São Agostinho, Anabela, Ana Rita, Arménia, Bea, Bia, Domingas, Elsa, Graça, Inês, Joana, Lúcia, São, Sónia.

DURAÇÃO: 60 minutos

Público Geral

Entrada gratuita sujeita à lotação do espaço.



Roteiro do Tejo: dos territórios, das pessoas e das organizações

Património da Lusofonia: tema desenvolvido com a Estudante Luísa Sequeira (Sé Catedral da Cidade Velha de Santiago-Cabo Verde)



OPINIÃO LUIS MOTA FIGUEIRA

Professor Coordenador
Ciências Sociais | IPT

OPINIÃO MARIA LUÍSA SEQUEIRA

Estudante de Licenciatura em
turismo e gestão do património
cultural

Passar dos discursos académicos a aplicações práticas usando conteúdos de investigação estabelece ligação entre o Saber e o Saber-Fazer. Na disciplina “Gestão do Património Cultural” desafiei os Estudantes a cocriarmos um texto. A Luísa Sequeira, Estudante de origem angolana, aceitou o desafio. Fiquei feliz. O Tema, “Património da Lusofonia” trata da Sé Catedral da Cidade Velha da ilha de Santiago, como Objeto de Estudo. O Património “fala de Nós” e “fala” connosco. Subcrever as diretivas da organização UNESCO e suas agências faz parte da luta contra a Desmemória: por isso, o trabalho de todos os Atores territoriais é imenso, urgente, fundamental, na Procura e na Partilha de Conhecimento. Qualquer cidadão tem o Direito, e o Dever, de proteger o Património e a Criação Contemporânea. São domínios integrantes da Memória da Humanidade. O contributo da Luísa é o seguinte: “O artigo tem como objetivo refletir sobre o significado do património da lusofonia, tomando como referência a Sé Catedral da Cidade Velha. Pretende-se compreender de que forma este monumento se constitui como símbolo da identidade cultural, memória histórica e resiliência, não apenas para o povo cabo-verdiano, mas também para todos os países que partilham a língua portuguesa e a herança cultural comum. O meu trabalho também propõe utilizar a educação patrimonial como instrumento essencial para a preservação e dinamização do património material e imaterial da lusofonia. A escolha da Cidade Velha deve-se à sua ligação entre a Europa e o

continente Africano, reconhecido como o berço da humanidade e lugar de origens partilhadas. A Sé Catedral é mais do que um marco da expansão marítima portuguesa, representa um espaço de encontro entre culturas, de cruzamento de memórias e de afirmação identitária. É, por isso, um testemunho vivo da capacidade dos povos em transformar as adversidades históricas em património e cultura, simbolizando a força e a resiliência de uma comunidade que se ergueu através da sua fé, da sua arte e da memória coletiva. Neste contexto, torna-se fundamental reconhecer que a identidade cultural constrói-se na prática, na crença, na simbologia e na estética, exigindo a participação ativa da comunidade e o envolvimento das novas gerações. A educação patrimonial desempenha, aqui, um papel determinante, pois é através do conhecimento e da valorização da herança cultural que se promove o respeito pela diversidade e se preserva a memória dos povos. Educar para o património é, portanto, uma forma de ensinar a cuidar, compreender e transmitir, dando continuidade à história que nos une. A nível social, este património que conhecemos como Sé catedral deve ser entendido como um elemento de coesão e pertença, capaz de fortalecer os laços entre indivíduos e comunidades, pois reflete a crença e a evolução do tempo na história. A sua preservação e valorização envolvem não apenas as instituições, mas também os cidadãos jovens, adultos, visitantes e residentes que devem sentir-se parte inte-

grante deste processo. A nível económico, a dinamização do património através do turismo cultural sustentável representa uma oportunidade de desenvolvimento local, criando emprego, promovendo a economia criativa e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações, sem comprometer a autenticidade dos lugares. Esta iniciativa parte dos agentes da administração do turismo e ministérios da Educação e da Cultura, criando oportunidades que permitam aos jovens cabo-verdianos e não só, serem parte nesta experiência. Promover o turismo cultural é agregar valor na mente das pessoas e, não apenas, adotar uma mentalidade consumista promovida pelo turismo de massas. Para concluir, a Sé Catedral da Cidade Velha, enquanto expressão do património da lusofonia, convida-nos a refletir sobre a importância de conservar, compreender e valorizar a memória que partilhamos. Este monumento, que une África e Europa (Portugal,) passado e futuro, materialidade e simbolismo, recorda-nos que o património não é apenas um legado a preservar, mas uma responsabilidade coletiva. Cabe-nos, sobretudo enquanto jovens, assumir o compromisso de honrar a diversidade cultural que herdámos, transformando o conhecimento em ação e a memória em futuro.” Obrigada, Luísa. Obrigada, Novo Almourol. Vamos falando. Luísa Sequeira – Estudante do Curso de Turismo e Gestão do Património Cultural – 2º Ano. Luís Mota Figueira – Professor Coordenador – Instituto Politécnico de Tomar

Susana Rosa

Traços impercetíveis de resistência

15.11.25 ▶ 14.03.26

Artista
Susana Rosa
Design
Catarina Sampaio Jacinto
Div. de Comunicação
Município de Abrantes

Coordenação,
montagem e transporte
Div. de Cultura
— Serviço de Museus
e Serviço de Bibliotecas
Município de Abrantes
Produção gráfica
Div. de Comunicação
Município de Abrantes



96 anos

Associado em Festa

ANIVERSÁRIO

1. Dezembro. 2025

Lembrança aos 50 associados mais antigos

Sexteto
da Banda dos Bombeiros
V.N. Barquinha

ALMOÇO

Feijoadá à Transmontana e mesa de doces

Cerimonial:

- 11 horas missa na Igreja, pelos Associados falecidos;
- 12H.30 início do convívio com o Hino do Clube;
- 13 horas Almoço.

Associado 5 quotas

Não Associado 12 quotas

Inscrições até 28 de Novembro

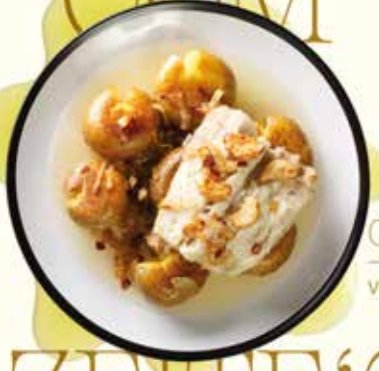
Apoios

Barquinha Município

Bombeiros V.N. Barquinha 100 ANOS

www.vn-barquinha.pt

À MESA COM



01 NOV → 30 NOV
VN BARQUINHA

AZETTE'25

RESTAURANTES ADERENTES
ALMOUROL · CAFÉ ESTRELA · FRAGATA · LORETO · O REMO ·
RIBEIRINHO · STOP · TASQUINHA DA ADÉLIA · TRINDADE

VN BARQUINHA

Tomada de Posse dos Novos Órgãos Autárquicos em Vila Nova da Barquinha

TEXTO e FOTO PÉRSIO BASSO



O Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha foi palco, no passado 1 de novembro, da sessão solene de instalação dos membros eleitos da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, resultantes das últimas eleições autárquicas. Na Câmara Municipal, tomou posse como Presidente Manuel Mourato (PS). A equipa executiva é ainda composta pelos

vereadores Marina Honório (PS), Tatiana Horta (CHEGA), Henrique Fortunato (CHEGA) e Paula Silva (PSD). Na primeira sessão da Assembleia Municipal deste mandato, realizada nos Paços do Concelho, foi eleito presidente António Augusto Ribeiro (PS), tendo como 1.º secretário José Proença Salgado (PSD) e 2.ª secretária Ma-

ria de Fátima Martins (PS). A mesa da Assembleia foi eleita com uma lista única, que obteve 12 votos a favor, 4 votos em branco e 1 voto nulo. A cerimónia marcou o início de um novo ciclo autárquico em Vila Nova da Barquinha, pautado pela diversidade partidária e pelo compromisso de todos os eleitos com o desenvolvimento do concelho.



ESTATUTO EDITORIAL NOVO ALMOUROL

- 1- O Novo Almourol é um jornal mensal de informação, orientado por critérios de isenção e rigor editorial.
- 2- O Novo Almourol assume com os seus leitores o compromisso de respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional.
- 3- O Novo Almourol recusa o sensacionalismo.
- 4- O Novo Almourol tem como base o regionalismo, tendo assim como principal objectivo informar os cidadãos da sua área de implantação geográfica.
- 5- O Novo Almourol defende a diversificação da informação – sociedade, política, economia, desporto, cultura e opinião – tentando sempre responder aos interesses do público da região.

TORRES NOVAS CAMINHADAS 2025



Caminhada dos Medronhos

22 e 23 de novembro

partida Pedrógão
Baloço da Serra de Aire
horário 8h às 11h
distância ± 12km
dificuldade média
material obrigatório telemóvel,
água e reforço alimentar

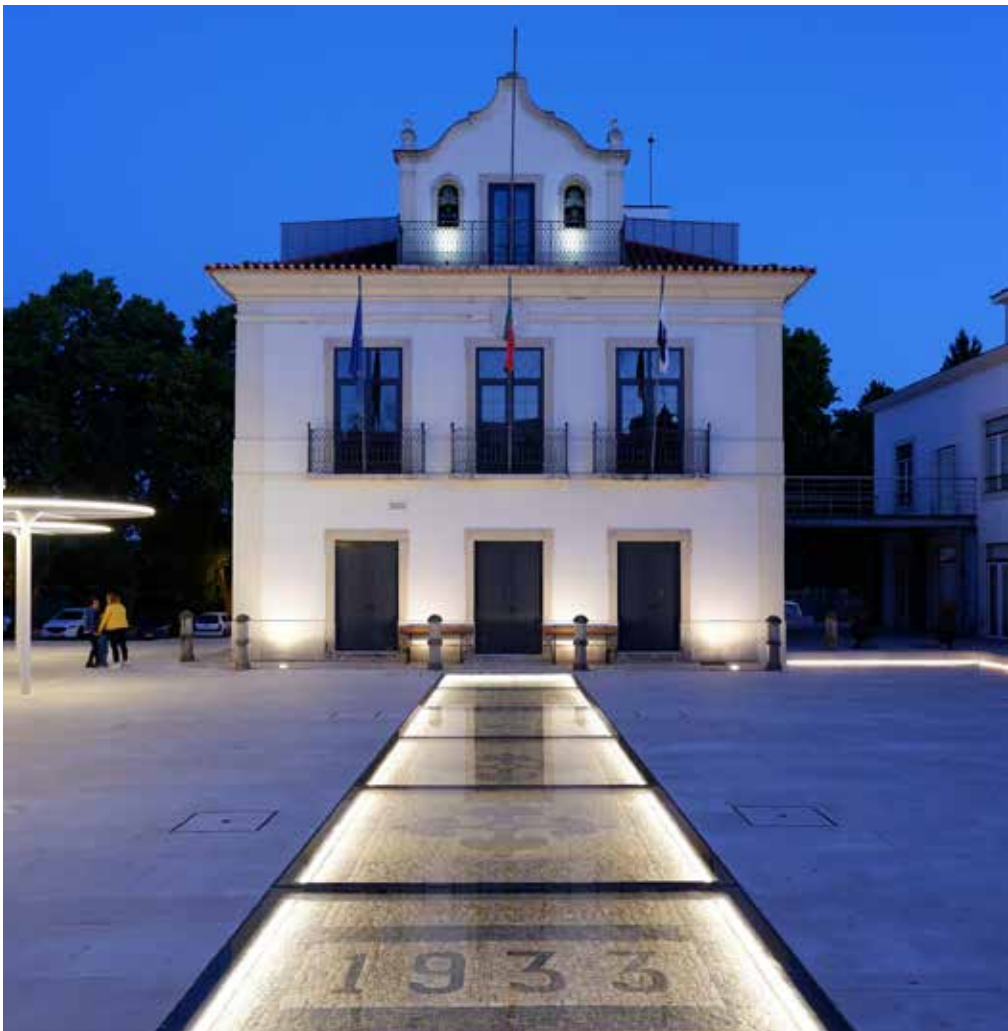
Inscrições gratuitas
até dia 21 de novembro - 23h00
site: www.cm-torresnovas.pt
facebook: /desportomunicipiodetorresnovas

torresnovas

VN BARQUINHA

Vila Nova da Barquinha é um dos Municípios financeiramente mais sustentáveis do país

TEXTO e FOTO PÉRSIO BASSO, CMVNB



Vila Nova da Barquinha destacou-se no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2024, ao alcançar a 18.ª posição a nível nacional entre os municípios de pequena dimensão, com uma pontuação global de 1.270 pontos. O concelho subiu 17 lugares face ao ano anterior, reforçando a imagem de gestão financeira sólida e equilibrada. No distrito de Santarém, Vila Nova da Barquinha ocupa o 4.º lugar, apenas atrás de Abrantes, Ourém e Ferreira do Zêzere. Entre os indicadores analisados estão a eficiência na cobrança de receitas, a execução orçamental, o equilíbrio das contas e o controlo da dívida, áreas em que o município apresenta um desempenho consistente. Nos rankings temáticos, Vila Nova da Barquinha surge também entre os municípios com melhor grau de execu-

ção do saldo efetivo (19.º lugar nacional, com 25,4%) e com maior grau de cobertura das despesas, isto é, uma gestão controlada das despesas em relação às receitas liquidadas (19.º lugar, com 76,5%). No parâmetro do peso dos pagamentos da despesa com pessoal nas despesas totais, o concelho ocupa a 17.ª posição (45,3%), o que representa um forte investimento no capital humano e em recursos qualificados, fundamentais para garantir eficiência e qualidade na prestação dos serviços públicos. Os dados do Anuário indicam ainda que Vila Nova da Barquinha mantém receitas e despesas equilibradas, uma redução progressiva da dívida e resultados operacionais positivos, refletindo uma gestão prudente, sustentável e orientada para o futuro. O Anuário Financeiro, elabo-

rado pela Ordem dos Contabilistas Certificados em parceria com a Universidade do Minho, avalia anualmente o desempenho económico-financeiro dos 308 municípios portugueses, com base em critérios objetivos de sustentabilidade, eficiência e transparência. “Estes resultados são o reflexo de uma política financeira rigorosa, assente na transparência, no controlo da despesa e na responsabilidade na aplicação dos recursos públicos”, destaca o Presidente da Câmara Municipal, Manuel Mourato. Com esta classificação, Vila Nova da Barquinha consolida a sua posição entre os municípios financeiramente mais sustentáveis do país, reforçando a confiança dos munícipes na gestão autárquica e criando bases sólidas para o investimento e desenvolvimento futuro.

programação cultural em rede

Centro Cultural
21 NOVEMBRO

VILA NOVA
DA BARQUINHA

nova data

A Senha

HORARIO - 21:30 | Sexta-feira
DURAÇÃO - 50 minutos
PÚBLICO-ALVO - M/6

organização

Ver. L

torres-vila nova município

Barquinha

programação cultural em rede

Encontro de Bandas de Vila Nova da Barquinha

CENTRO CULTURAL
VILA NOVA DA BARQUINHA

15 NOV

16:00

entradas gratuitas

DURAÇÃO - 50 minutos
PÚBLICO-ALVO - M/6

organização

Ver. L

torres-vila nova município

Barquinha

VN BARQUINHA

189.º ANIVERSÁRIO - HISTÓRIA BREVE DO CONCELHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA

TEXTO CÂMARA MUNICIPAL VN BARQUINHA

O concelho de Vila Nova da Barquinha nasceu oficialmente em 1836.

No dia 6 de novembro desse ano, na sequência das reformas administrativas, a rainha D. Maria II assinou um decreto que criava o concelho de Vila Nova da Barquinha, composto pelos extintos concelhos de Atalaia e freguesias de Tancos e Paio de Pele (atual Praia do Ribatejo).

O seu nome evoca as pequenas barcas que faziam a travessia do rio Tejo, outrora eixo vital de transporte, comércio e comunicação.

Porém, o concelho tem raízes muito mais antigas, por exemplo verifica-se a presença romana e árabe, bem delimitada no Castelo de Almourol.

Pensa-se que esta fortificação, ímpar no país, terá sido edificada, num ilhéu a meio do Rio Tejo, no século III ou no IV d. C., tendo sido reconstruído no século XII (1171), por Gualdim Pais, Mestre da Ordem dos Templários.

No período da Reconquista Cristã, foram sendo erguidas fortificações nesta região, de forma a assegurarem a defesa das investidas muçulmanas. Assim, para além do Castelo de Almourol, a cintura defensiva desta zona era composta pelo já desaparecido Castelo de Paio de Pele e pelo Castelo de Cardiga.

A partir da Idade Média, as povoações que, atualmente, compõem o concelho de Vila Nova da Barquinha fo-

ram perdendo importância militar e foi o Rio Tejo que passou a ter um papel fundamental no desenvolvimento local. Desta forma, a navegabilidade e o tráfego fluvial intenso originaram portos fluviais em Tancos (século XVI) e em Barquinha (século XVIII).

A partir do século XVII o povoado Barca, como inicialmente era designado, começou a surgir junto ao porto

fluvial. Todo o aglomerado populacional funcionava como entreposto comercial, assumindo-se como pólo aglutinador de gentes e de progresso económico.

Em 1771 Barca passou a chamar-se Barquinha mantendo uma dinâmica de elevado crescimento económico, pelo que a rainha D. Maria II, por decreto de 6 de novembro de 1836, elevou-a a sede de concelho.

Ao longo dos séculos, as margens férteis do rio favoreceram a agricultura e a fixação de populações dedicadas ao cultivo, à pesca e à navegação fluvial. No século XIX, a chegada do caminho-de-ferro reforçou o desenvolvimento económico e a ligação à modernidade, transformando a Barquinha num ponto de passagem importante.

Hoje, Vila Nova da Barqui-

nha é um concelho marcado pela identidade ribeirinha, pelo património histórico e pela valorização cultural e ambiental. O Parque Ribeirinho e o Centro de Interpretação Templário são exemplos da sua aposta na regeneração urbana e no turismo sustentável, preservando a memória de um território onde o Tejo sempre foi a principal inspiração.

Ilustração: Maike Bispo



CONSTANCIA

Conferência de Imprensa de apresentação da 10ª Corrida São Silvestre Solidária

TEXTO e FOTO MUNICIPIO DE CONSTANCIA



Decorreu esta manhã, no Quartel General da Brigada Mecanizada, a Conferência de Imprensa de apresentação da 10ª Corrida São Silvestre Solidária.

Estiveram presentes o Comandante da Brigada Mecanizada, Brigadeiro-General António José Fernandes de Oliveira, o Presidente da Câmara Municipal de Constância, Sérgio Oliveira, o Diretor da prova Tenente-Coronel Sérgio Miguel Capelo, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, António Paulo Teixeira e a judoca Olímpica Patrícia Sampaio.

Marcou igualmente presença a Pipoca Beatriz e os seus pais.

Registe-se que a 10ª Corrida São Silvestre Solidária terá lugar no dia 13 de dezembro de 2025, no Campo Militar de Santa Margarida, sediado em Constância (Santarém), organizada conjuntamente pelo Exército Português / Brigada Mecanizada e o Município de Constância. A prova terá como madrinhas a atleta Olímpica Rosa Mota, a piloto Todo-o-Terreno Elisabete Jacinto e a judoca Olímpica Patrícia Sampaio.

Como participar e contribuir: **Inscrições:** Gratuitas e abertas a todos os interessados no site <https://www.trilho perdido.com/evento/10-Corrida-Sao-Silvestre-Solidaria-Constancia-BrigMec>

vestre-Solidaria-Constancia-BrigMec

Entrega de donativos: Os donativos podem ser entregues no Campo Militar de Santa Margarida, na Câmara Municipal de Constância, na Junta de Freguesia de Montalvo e na Junta de Freguesia de Santa Margarida até dia 7 de dezembro. Podem também ser entregues no dia da prova. **Mais informações sobre projeto "Pipoca Beatriz":** Todos Juntos Pela Pipoca-Beatriz Morgado Participe nesta iniciativa e contribua para o bem-estar de quem precisa!



XXVII

Encontro Nacional de Colecionadores Alcanena



15 NOV'25

Aberto ao público
9h30 - 12h30

Pavilhão Carlos Calado

Para inscrições ou mais informações
Ligam: 2022 449 111 Alcanena.pt
Tel: 202 980 050
Entrada livre



SANTIAGO DE COMPOSTELA

Turismo Centro de Portugal apresenta em Compostela o Roteiro dos Caminhos de Santiago na região

TEXTO e FOTO TURISMO DO CENTRO

O Centro de Portugal vai estar em destaque na Fairway – VI Fórum do Caminho de Santiago, feira bianual que decorre entre 9 e 11 de novembro, na Cidade da Cultura, em Santiago de Compostela. O evento, organizado pela Junta da Galiza e pela Deputação da Corunha, é o único fórum internacional inteiramente dedicado à via de peregrinação mais percorrida do mundo e reúne mais de 200 marcas e destinos ligados aos Caminhos de Santiago.

A Turismo Centro de Portugal (TCP) participa integrada num stand conjunto que congrega as quatro entidades nacionais gestoras dos Caminhos de Santiago certificados: Turismo do Centro de Portugal, Turismo do Porto e Norte, Turismo do Alentejo e Ribatejo e Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago. O espaço conjunto, promovido pelo Turismo de Portugal, ocupa 78 m² e será palco de apresentações, provas e encontros profissionais com operadores turísticos de todo o mundo.

Novo roteiro reúne os sete Caminhos de Santiago no Centro de Portugal. Ao longo dos três dias de feira, a TCP irá destacar a diversidade e autenticidade dos sete Caminhos de Santiago que atravessam o Centro de Portugal: o Caminho Central e o Caminho Português do Interior (ambos já certificados), além do Caminho de Torres, do Caminho Portugal Nascente, do Caminho Marítimo, do Caminho do Ocidente e da Via da Estrela (em processo de certificação ou em fase de desenvolvimento). Estes sete percursos foram reunidos num guia completo, que será apresentado



aos visitantes da feira. O novo “Roteiro dos Caminhos de Santiago no Centro de Portugal” combina história, espiritualidade e informação prática sobre cada itinerário, com mapas, altimetrias, curiosidades, atrações turísticas e códigos QR para descarregar os percursos. O programa da participação da Turismo Centro de Portugal começa às 12h00 de dia 9, com a inauguração oficial da feira. No dia 10, às 11h00, terá lugar a apresentação dos Caminhos Portugueses de Santiago, pelo Turismo de Portugal, e no dia 11, às 11h00, a TCP apresenta o “Roteiro dos Caminhos de Santiago no Centro de Portugal”. Durante o certame, o público poderá ainda provar produtos emblemáticos do Centro

de Portugal, como queijos e vinhos, assistir à projeção de vídeos institucionais e conhecer as propostas turísticas do território, através da distribuição de material promocional no balcão da TCP. Rui Ventura, presidente da Turismo Centro de Portugal, sublinha a importância da presença na Fairway: “O Centro de Portugal é, por excelência, um território percorrido desde os tempos medievais pelos peregrinos de Santiago. Os sete Caminhos que cruzam o coração do país são testemunhos de fé, mas também da cultura, da natureza e da hospitalidade das nossas comunidades”. “A presença na Fairway reforça o papel da região na grande rede internacional do Caminho de Santiago.

Esta participação insere-se num objetivo comum de promoção internacional do turismo religioso e espiritual, com foco nos Caminhos de Santiago e de Fátima, dois produtos estruturantes da nossa oferta. Ao mesmo tempo, é mais um passo importante na estratégia que a Turismo Centro de Portugal tem vindo a desenvolver de aproximação aos territórios vizinhos, tanto em Portugal como em Espanha, tendo em vista a promoção internacional conjunta”, acrescenta. A Fairway pode ser visitada das 10h00 às 19h00. O dia 9 é dedicado ao público em geral, com atividades gastronómicas, oficinas infantis, atuações musicais e outras iniciativas. Os dias 10 e 11 são dirigidos ao público

profissional, com workshops e reuniões de trabalho entre os profissionais do setor e operadores internacionais do Caminho de Santiago. Sobre a Turismo Centro de Portugal: A Turismo Centro de Portugal é a entidade que estrutura e promove o turismo na Região Centro do país. Esta é a maior e mais diversificada área turística nacional, abrangendo 100 municípios, e tem registado um intenso crescimento da procura interna e externa. É a região a escolher para quem pretende experiências diversificadas, pois concilia locais Património da Humanidade com a melhor costa de surf da Europa, termas e spas idílicos, locais de culto de importância mundial e as mais belas aldeias.

Os Passos de Sísifo

História e Paz

OPINIÃO LUIZ OOSTERBEEK

Professor Coordenador
do Instituto Politécnico de Tomar



*Enquanto esperamos, podemos
dizer a nós próprios:
tudo o que contribua para o
desenvolvimento da cultura
trabalha também contra a
guerra.
A. Einstein e S. Freud, 2007*

A História não é apenas distinta da memória – é uma construção estruturada contra o memorialismo.

A História vislumbra um passado comum, universal, apreensível a partir dessas metodologias replicáveis, orientadas para a noção de Humanidade.

É esse quadro, metodológico e humanista, que a separa da memória, pois esta pega em fragmentos de um passado idealizado, orientado para a noção de Identidade. E esse processo nega o Humanismo, em prol das identidades, e bloqueia a utopia, em prol dos mitos fundadores.

A tensão entre História e Memória não é isenta de consequências para a sociedade. A memória organiza narrativas, tendencialmente estáveis, nas quais se vão incorporando episódios e características; a História reorganiza regularmente o passado a partir de novos materiais informativos e de novas interrogações, que por sua vez geram novas imagens mentais. Quando alguma história se dissolve no memorialismo, nega a sua função social.

As imagens mentais, geradas no tempo, são expressão de um

processo de construção social das paisagens culturais, ou seja, da transformação do espaço pelas comunidades humanas. Na medida em que as paisagens culturais se constroem a partir da atividade comunitária (intangível) que produz materialidades, é sobre estas que se pode apoiar a história e é contra elas que se afirmam as experiências memorialistas e identitárias.

A principal função da História no tempo curto da vida de cada um é ... a de recordar o tempo longo, ou seja, de como os problemas imediatos se projetam no tempo em torno a dilemas.

O que aconteceu na transição para as sociedades agropastoris, ou na estruturação de grandes impérios ou na sequência construtiva de um povoado são conhecimentos interessantes para alguns de nós. Mas o valor da História não reside na revelação desses processos, sempre provisória, e sim na capacidade de os interrogar. Porque isso é útil a todos, mesmo os que não se interessam pelas curiosidades.

Há cerca de três décadas que o foco tem sido nas dimensões imateriais do comportamento, que são sempre localizadas e não apropriáveis por outros. Esse foco tem sido acompanhado pelo privilegiar das memórias em relação a uma história da Humanidade. E pela afirmação das fronteiras de pequena escala (as cidades contra os Estados, os Países contra as regiões).

As identidades apoiadas nas

memórias etnocêntricas dominaram a maior parte da História. Em tempos recentes, elas fundamentaram conflitos entre católicos e protestantes na modernidade, entre as cidades-república do século XVII, entre nações supostamente “puras” há cerca de 100 anos. A ideia de História racionalista foi gerada, em primeiro lugar, para promover a paz, construindo a imagem de uma Humanidade diversa mas una.

As últimas três décadas, pela boa razão de combaterem uma ideia totalitária de Humanidade, reabriram a caixa de Pandora das identidades. É difícil não encontrar o eco dos conflitos identitários do passado nos conflitos de hoje, nomeadamente na Europa.

Tal como na compreensão iluminista do que fora o violento século XVII das identidades, ou na compreensão de Lucien Febvre ou Marc Bloch da violenta explosão identitária que conduziu à 2ª Guerra Mundial, é por isso que o combate pela História é hoje central na defesa da paz e da utopia Humanista.

A defesa da História é a defesa da Paz, contra a resignação que considera inevitável a guerra.

*O verdadeiro historiador tem de
situar-se no quadro temporal
dos seus personagens,
procurando inquirir como
viveram, como agiram e como
pensaram.
Joaquim Veríssimo Serrão, 1985*

TORRES NOVAS

The Black Mamba em concerto no Teatro Virgínia

TEXTO e FOTO CM TORRES NOVAS



A banda The Black Mamba pisará o palco do Teatro Virgínia no dia 22 de novembro, sábado, pelas 21h30.

Formados em Lisboa em 2010, The Black Mamba surgem como uma fusão sofisticada de soul, funk e blues, incorporando elementos do rock clássico e da música negra americana, mas sempre com um ADN profundamente português. Inspirado no veneno da mamba negra africana, o nome simboliza a sua sonoridade intensa, emocional e sedutora.

Em novembro de 2024 editam «Last Night in Amsterdam», o quarto álbum de originais, gravado entre Lisboa e Amesterdão, sendo um álbum noturno e denso, quase cinematográfico, com canções que evocam viagens,

amores e desencontros.

O título homenageia não apenas a cidade que acolheu The Black Mamba durante várias etapas da sua carreira, mas também a ideia de uma despedida simbólica, que capta a melancolia e o groove de uma última noite inesquecível. «Last Night in Amsterdam» é o quarto capítulo essencial na discografia da banda e antecipa uma nova fase criativa, com mais colaborações e novos palcos no horizonte, estando previsto para breve o lançamento de um novo single e vídeo.

Os bilhetes têm o custo de 16 €, com descontos aplicáveis, e podem ser adquiridos na bilheteira local (segunda a sexta das 11h00 às 12h30 e das 15h00 às 18h30), nos pontos aderentes FNAC e Worten, ou em bol.pt.



Rui Lopes Seguros

Rua Dr. Barral Filipe, n.º6 | 2260-407 Vila Nova da Barquinha
Tel./Fax: 249 711 681 | Telem: 918 352 089 | e-mail: geral@rlseguros.com.pt

Título Jornal Novo Almourol **Propriedade** Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo **NIF** 505056755 **Diretor** Rui Constantino Martins **Chefe de Redação** NA **Colaboradores** Inês Silva **Opinião** Luiz Oosterbeek, António Luís Roldão, Luís Mota Figueira, Carlos Vicente, Rita Inácio, António Matias Coelho, Lia Fernandes **Edição Gráfica** Pérsio Basso e Paulo Passos **Fotografia** Novo Almourol **Paginação** Novo Almourol **Publicidade** Ana Rita Fonseca **Departamento Comercial** 249 711 209 - novoalmourol@gmail.com **Jornal Mensal do Médio Tejo** Registo ERC nº 125154 **Impressão** FIG - Indústrias Gráficas SA Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra Tel. 239 499 922 Fax. 239 499 981 **Tiragem Média Mensal** 3500 ex. **Depósito Legal** 367103/13 **Sede do Editor, Redação e Administração** Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo - Largo do Chafariz, 3 - 2260-407 Vila Nova da Barquinha **Site** www.ciaar.pt **Email** novoalmourol@gmail.com **Site** https://novoalmourol.eu/



Faça já a sua assinatura!

Os assinantes são a base do Jornal Novo Almourol e o seu contributo é o que o faz perdurar no tempo.

Perante a impossibilidade de fazer a coleta porta a porta de todos os assinantes pedimos que o façam através de transferência bancária de forma cómoda e segura.

Caso tenha dúvidas acerca dos anos pagos e/ou em atraso pode contactar-nos ou deslocar-se à sede do Jornal.

Agradecemos o seu contributo.

Através do IBAN:

PT50 0035 0876 000 12074130 13

ou contacte:

CIAAR- Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo

Largo do Chafariz N.º3

2260-419 Vila Nova da Barquinha

novoalmourol@gmail.com

Tlf: 249 711 209

MÉDIO TEJO

Caminhos, Cultura em Rede no Médio Tejo, continua a sua viagem em novembro

TEXTO e FOTO MÉDIO TEJO

O Caminhos, Cultura em Rede no Médio Tejo prossegue a sua viagem em novembro pelos municípios da região, levando arte, formação e música às comunidades e visitantes do território. Durante o mês de outubro, o programa apresentou uma série de iniciativas que cruzaram teatro, dança e expressão vocal, promovendo o encontro entre artistas, comunidade e escolas.

Em Abrantes, a performance “Biblioteca Futuro”, dirigida por Manuel Henriques, transformou o espaço da biblioteca num palco de imaginação e participação coletiva. Seguiu-se, em Vila Nova da Barquinha, a oficina “Móvel”, orientada por Marta Tomé, onde o corpo e o movimento foram o ponto de partida para novas linguagens coreográficas.

Em Ferreira do Zêzere, o “Juggling Lab”, com Oliveira & Bachtler, explorou a arte do circo contemporâneo e o teatro físico, envolvendo o público escolar. Já em Torres Novas, a formação “Máscara Neutra”, conduzida por Filipe Crawford, mergulhou nas bases do trabalho teatral, explorando a expressividade.

O mês terminou em Ourém, com a oficina “Formação em Voz e Dicção”, dirigida por Luís Moreira, que proporcionou aos participantes um contacto com a voz como instrumento de comunicação e criação.

As atividades contaram com o envolvimento do público em geral, incluindo ações para as escolas, confirmando o

interesse e o envolvimento das comunidades neste programa que promove a cultura e a ligação do território.

Em novembro, o Caminhos apresenta novas propostas artísticas, todas de entrada livre, reforçando o acesso à cultura e à criação coletiva:

Coro dos Comuns – projeto comunitário de criação vocal dirigido por Vítor Ferreira

Tomar (8 de novembro) e Mação (23 de novembro)

3, 2, 1, Ervilha! – espetáculo de improviso do coletivo Ervilha no Topo do Bolo

Sardoal (8 de novembro)
Ibéria Oculta – concerto de Urze de Lume, inspirado nas raízes e sonoridades ancestrais

Alcanena (14 de novembro)

Piano Solo – recital de Marco Figueiredo, músico com forte ligação ao jazz

Entroncamento (15 de novembro)

Bonecas de Constância – oficina e espetáculo de marionetas pelo Teatro de Mandrágora

Constância (25 a 29 de novembro)

De acesso gratuito, este programa cultural em rede insere-se no projeto Produtos Turísticos Integrados do Médio Tejo, cofinanciado pelo FEDER através do Centro 2030, e reforça a identidade territorial e a participação ativa das comunidades locais.

As condições de acesso e a programação completa está disponível em: caminhos.mediatejo.pt

PARTE AO ENCONTRO DO TERRITÓRIO

A BOM RITMO

pela Aldeia do Carvalho da Aroeira

16 novembro

no âmbito do Festival Gastronómico das Couves com Feijões

10h00 Centro Social Cultural e Recreativo do Carvalho da Aroeira

Duração 2h00

Distância 3 km aprox.

Público-alvo Adequado para turistas, crianças e famílias

Inscrição Número limitado de participantes

Atividade gratuita de inscrição obrigatória

A efetuar no turismo através de turismo@cm-torresnovas.pt

249 813 019

INScrições

torresnovas município

PARCERIA

BIOSFERA

TURISMO

